

Seções Problemáticas da Escritura Sobre A “Alma”

por *Anthony F. Buzzard*

Título Original (em Inglês):
*“Problematic Sections of Scripture about the
“Soul””*

Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Osorno - Machalí, Chile,
agosto de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres *“ITÁLICOS”* e/ou transliteradas para o português.



(Estamos em dívida para com *Richie Temple* por grande parte do seguinte):

Se não houvesse ambiguidades em certas passagens bíblicas sobre “a alma”, não haveria conflito sobre estas questões. Ao longo dos anos, as pessoas chegaram a conclusões diferentes com base nas provas. Portanto, talvez quatro versículos ou seções das Escrituras que são comumente utilizados para demonstrar a imortalidade da alma devam ser examinados.

1. Para começar, *Gênesis 2:7*: “Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente”. (NVI).

Este versículo causou grande confusão devido à tradução da KJV “e o homem tornou-se uma alma vivente”. O versículo é conhecido de cor em todo o mundo cristão. Contudo, por mais bela que seja, a KJV é enganosa aqui como em muitos lugares, e a NVI está correta, como pode ser

visto consultando qualquer tradução ou comentário moderno. Comentando *Gênesis 2:7* no seu livro “*Contours of Old Testament Theology*” (Esboços de Teologia do Antigo Testamento), o estudioso protestante *Bernard W. Anderson*, professor emérito de Antigo Testamento no Seminário da Universidade de Princeton, afirma:

“A natureza humana não é uma dicotomia – um corpo mortal de carne e uma alma imortal, como em algumas filosofias – mas antes uma unidade de corpo e espírito, um corpo animado... Esta visão é classicamente expressa em *Gênesis 2*, segundo a qual o Senhor Deus infundiu ‘espírito’ (força vital) num pedaço de barro e ‘tornou-se um ser vivo’. A palavra hebraica não deveria ser traduzida por “alma”, se esta significa uma essência imortal, mas sim por “pessoa” ou “eu”. O eu é uma unidade de corpo e espírito, uma unidade psicossomática... Neste ponto de vista, a morte deve ser levada a sério... A morte é um acontecimento total: não há nenhuma parte da natureza humana, como uma alma imortal, que esteja intacta”.

Esta compreensão de *Gênesis 2:7* pode ser confirmada pela famosa publicação católica romana “*The New Jerome Biblical Commentary*” (Novo Comentário Bíblico de Jerônimo), ed. *Raymond Brown, Joseph Fitzmeyer e Roland Murphy*, pág. 1295:

“Apesar do uso de palavras como carne, espírito e alma, o Antigo Testamento concebia o ser humano como uma unidade e não como um composto de princípios diferentes. *H. Wheeler Robinson* observou numa observação clássica que os gregos pensavam num espírito corporizado e os israelitas pensavam num corpo animado... **O hebraico “*nephesh*” tem sido geralmente mal traduzido por ‘alma’ – introduzindo uma ideia que é estranha ao Antigo Testamento.** [Aqui vemos a tendência corruptora da “ortodoxia”, ao impor o seu próprio credo na Bíblia]. Quando *Yahweh* sopra o espírito, o ser humano torna-se uma “*nephesh*” viva (2:7). ‘Pessoa’ ou ‘eu’ pode ser o significado básico, se não o primitivo, da palavra. Por vezes diz-se que o sangue é a sede da “*nephesh*”; “Nestes casos, “*nephesh*” não é o eu ou a pessoa, mas sim a vida, que é derramada com sangue... **Em nenhum destes casos há algo que se assemelhe à ‘alma’ do pensamento grego e moderno [pseudocristão].** Esta diferença tem corolários importantes na ideia bíblica de sobrevivência após a morte”.

Muitos outros comentários podem ser consultados para confirmar esta interpretação de *Gênesis 2:7* e o significado da palavra hebraica “*nephesh*” do AT ou da palavra grega “*psyche*” no Novo Testamento.

2. O segundo versículo problemático que há muito tem sido mal interpretado é *Mateus 10:28*: “*Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno*” (NVI).

À primeira vista, este versículo parece indicar que a alma é imortal, mas se for lido com atenção, ensina exatamente o contrário. Entre muitos outros comentadores deste versículo, cito o muito respeitado “*Theological Dictionary of the New Testament*” (Dicionário Teológico do Novo Testamento), Versão Abreviada, pág. 1349:

“*Mateus 10:28* apresenta Deus como aquele que pode lançar tanto o corpo quanto a “*psyche*” (alma, vida) em “*Gehenna*”. O ditado postula a unidade dos dois e nega a ideia da imortalidade da alma... Deus só controla a “*psyche*”, e para aqueles que têm a vida real com ele, ele prepara um novo corpo, assim como destrói tanto o corpo quanto a “*psyche*” daqueles que não têm vida real com ele”.

3. O terceiro exemplo refere-se à linguagem bíblica sobre “a salvação das vossas almas”, um lugar-comum no pensamento e na linguagem cristãos. Embora a frase venha das Escrituras, deve ser entendida no seu contexto hebraico, e não através dos olhos do mundo pagão do pensamento grego. O “*New International Dictionary of New Testament Theology*” (Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento), ed. Colin Brown, Vol. 3, “Alma”, pags. 685-6, explica o significado destes versículos no seu contexto bíblico:

“Embora o termo helenístico “*psyche*” ocorra com mais frequência nas últimas epístolas do NT do que em qualquer outro lugar (*1 Pedro 1:9; Tiago 1:21; 5:20*), **não se deve imaginar que isso implica o conceito de alma como a parte real e valiosa do homem, o elemento eterno e permanente. Isso seria um mal-entendido. Este tipo de pensamento ... deduz a imortalidade e a permanência da alma da sua qualidade particular. É precisamente isto que o NT não ensina**

“**Não se pretende fazer referência à alma imortal como garantia ou substância da vida eterna.** Tais passagens ... são, no entanto, levadas a um nível bastante diferente pela tradição bíblica, pelas ideias escatológicas básicas e pela experiência cristã de fé no Senhor ressuscitado....

“**A alma é simplesmente o domínio em que são tomadas decisões sobre a vida e a morte, a salvação e a destruição.** Além disso, todas as afirmações sobre a “*psyche*” no NT estão ligadas em contexto com afirmações escatológicas sobre renovação e ressurreição. Fora desse contexto, esta linha de pensamento é impossível. Parte deste contexto de ideias é o ensino de que Deus é juiz, que o seu julgamento determina se a alma será salva ou destruída, e o facto de a salvação da alma ser sempre entendida em ligação com a ressurreição do corpo, ou seja, uma nova encarnação da alma.

4. Por fim, Apocalipse 6:9-11: “*Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. Eles clamavam em alta voz: “Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?” Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem [descansassem, KJV] um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles*” (NVI).

Com base numa leitura filosófica cristã tradicional, este versículo poderia ser interpretado como promovendo a ideia de que as almas imortais vivem e falam numa espécie de estado intermédio. Mas é preciso notar que a tradução “almas” é altamente questionável. Esta palavra grega deveria ser traduzida como “vidas”, “pessoas” ou mesmo “corpos”. A palavra grega “*psyche*” não significa, como vimos, o que o leitor comum ouve erradamente como “alma”. Em segundo lugar, estes indivíduos não estão num estado de perfeição, nem no seu lugar de descanso final, nem sequer se diz que estão “com Cristo”. Em vez de se sentirem gratos por terem escapado da prisão do corpo, estão à espera de um tempo futuro de vindicação e perfeição. De acordo com *Apocalipse 20:4*, esse tempo futuro é a ressurreição dos justos. É nessa altura que “as pessoas que foram decapitadas voltarão a viver e começarão a reinar com Cristo durante mil anos” (as almas imortais não podem ser decapitadas!).

Muitos estudiosos concordam com nossa visão das “almas” sob o altar, entre eles o respeitado estudioso evangélico *G. E. Ladd*. Em seu “*Commentary on the Book of Revelation*” (Comentário ao Livro do Apocalipse), pags. 103-104, ele escreve o seguinte sobre *Apocalipse 6:9-11*:

“No caso presente, o altar é claramente o altar do sacrifício onde o sangue sacrificial foi derramado. **O facto de João ver as almas dos mártires debaixo do altar não tem nada a ver com o estado dos mortos ou com a sua situação no estado intermédio**; é simplesmente uma forma viva de representar o facto de terem sido martirizados em nome de Deus. No ritual do Antigo Testamento, o sangue das vítimas sacrificiais era derramado ao pé do altar (*Levítico 4:7*). As almas dos mártires são vistas debaixo do altar como tendo sido sacrificadas no altar e o seu sangue derramado como base. O pensamento cristão emprega frequentemente a linguagem da morte sacrificial. Perante a morte, o apóstolo Paulo escreveu: “*Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício*” (*2 Timóteo 4:6*). Numa data anterior, também perante a possibilidade de morte, tinha escrito: “*, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós*” (*Filipenses 2:17*). Assim, os mártires cristãos são vistos como sacrifícios oferecidos a Deus. De facto, foram mortos na terra e o seu sangue encharcou o chão; mas, na fé cristã, o sacrifício foi feito no céu, onde as suas almas foram oferecidas no altar celeste”.

O “*New International Dictionary of New Testament Theology*” (Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento), vol. 3, “Soul”, pág. 686, faz eco ao mesmo pensamento: “Em *Apocalipse 6:9* e *20:4* menciona-se que as almas dos que foram mortos estão debaixo do altar de Deus no céu, isto é, debaixo do altar na contraparte celestial do templo. Esta imagem baseia-se provavelmente no facto de o sangue do sacrifício ser derramado diante ou sobre o altar (*Levítico 4:7*). Os mártires, que derramaram o seu sangue por causa de Cristo, são comparados aos sacrifícios. É por isso que as suas almas estão debaixo do altar, uma vez que a alma, ou seja, a vida, está no sangue. O pensamento dominante é que as almas que foram ganhas por Deus, que foram salvas, que creem nele e se sacrificam por ele, são conservadas à sua guarda; e estão indissociavelmente ligadas à realização dos objetivos de Deus e ao seu lugar no seu mundo celeste, com o seu destino futuro e a sua futura aparição na terra”.